



A LEI DA LIBERDADE

Tiago 2.10-13

SENTIR

Qual a vantagem de ser cristão se somos tão inclinados ao pecado?

APRENDER

Dando continuidade ao que estamos trabalhando nesta série de mensagens, nos versos 10 a 13 desse capítulo de Tiago, o autor apresenta 3 verdades.

Em primeiro lugar, ele fala da nossa condição, da realidade de quem somos: ainda pecadores que precisam de arrependimento, graça e misericórdia. O confronto entre aquilo que queremos fazer e aquilo que a nossa carne quer é terrível! Mas essa angústia serve para que possamos entender que todos nós não somos ainda aquilo que Deus projetou para nós.

Em segundo lugar, o autor fala da lei que liberta da condenação e da escravidão do pecado. Aqui há algo importante a considerar. Pensar que a salvação é obtida por méritos próprios é um engano. Seremos salvos não por fazermos tudo certo, mas exclusivamente pela graça de Deus.

E finaliza falando sobre a prática da misericórdia. Tiago diz “falem e ajam como quem vai ser julgado pela Lei da liberdade” (vs 12). O que Tiago está dizendo é que a mesma graça e misericórdia com que Deus trata você, você deve tratar o outro. No sermão da montanha, em Mateus 7.12, Jesus disse: “façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam”. O que indignava Tiago era ver pessoas que pecam exigindo a punição do outro.

REFLETIR

Estamos praticando tudo o que a Palavra de Deus manda? Sabemos realmente quem nós somos?

Tem gente que diz: “Ah, esse pecado eu não tenho”. O que acha dessa fala? Você já pensou dessa maneira alguma vez?

Veja o texto de Romanos 3.20 e responda: Qual é o objetivo da lei? Quem pode cumprir toda a lei?

Onde achamos liberdade da escravidão do pecado? Veja o texto de Romanos 8.2 e responda: Qual é a lei da liberdade? Qual a diferença com a lei mencionada em Rm. 3.20?

O que é ser justificado? Quem Deus vê quando olha para os que se arrependem?

Jesus não exponha os pecados das pessoas. Por que insistimos em desejar fazer isso?

“Ame a Deus e faça o que quiser”. Essa frase está certa? Por quê?

Como tratar as pessoas quando elas pecam?

APLICAR

Tiago faz duas advertências no final. A primeira é que aqueles que não tratam com misericórdia, sofrerão o juízo de Deus. Esse é um gesto disciplinar para aprendermos a exercer misericórdia.

A segunda é que o que prevalece não é o juízo, mas é a misericórdia. É dessa misericórdia que a igreja é composta. Se dependesse dos legalistas atados à Lei de Moisés e a um sistema de intolerância e “chicote”, sem misericórdia e sem perdão, não haveria uma igreja em pé.

A igreja vive da graça e de pessoas que exercem misericórdia, que conseguem olhar para os outros e dizer “você errou sim, mas eu vou orar com você e quero te ajudar para que não erre mais. E eu preciso da tua ajuda para não cometer os erros que tenho cometido”. Isso é vida cristã na prática.

Cristianismo não é apontar o dedo para os pecados dos outros, mas é oferecer graça e misericórdia do mesmo jeito que Jesus fazia.